

**ASSOCIAÇÃO CARUARUENSE DE ENSINO SUPERIOR E TÉCNICO
CENTRO UNIVERSITÁRIO TABOSA DE ALMEIDA (ASCES-UNITA)
BACHARELADO EM JORNALISMO**

Karynne Belarmina da Silva

**RELATÓRIO FINAL DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
COMO NÃO SE EMOCIONAR:
A EMOÇÃO NO DEPOIMENTO DE TELEJORNALISTAS,
APRESENTADORES E REPÓRTERES DE CARUARU**

Caruaru, 2018

Karynne Belarmina da Silva

**RELATÓRIO FINAL DO VÍDEO DOCUMENTÁRIO:
COMO NÃO SE EMOCIONAR:
A EMOÇÃO NO DEPOIMENTO DE TELEJORNALISTAS,
APRESENTADORES E REPÓRTERES DE CARUARU**

Relatório Técnico Profissional apresentado à coordenação do Núcleo de Trabalhos de Conclusão de Curso do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita), como requisito parcial para a obtenção do grau de **bacharel em Jornalismo**.

Orientadora: **Prof^a M.^a Cristina Vila Nova de Vasconcelos**

Caruaru, 2018

AGRADECIMENTOS

A gradeço a Deus pela fé concedida para a elaboração deste trabalho. Que a todo momento ele esteve presente para me guiar nos caminhos certos com muita sabedoria.

Aos meus pais Maria Cristina e Cosmo Otacílio, pelo apoio de sempre. E que com garra e muito trabalho me proporcionaram os meus estudos, para eu conseguir trilhar o meu caminho.

A minha orientadora Cristina Vila Nova, que me incentivou a todo momento. Que desde o início fez com que eu colocasse o melhor nas minhas produções. Quando me senti insegura, quando achava impossível ela sempre me mostrava que eu tinha que tomar a iniciativa e correr atrás dos meus objetivos. Obrigada por ser sempre solícita e estar a todo o momento que eu precisei a meu lado.

A minha irmã que sempre esteve ao meu lado, a todo momento para concluir esta etapa.

As minhas colegas de turma, que foram sempre parceiras, ajudando umas às outras, para que cada uma entregar o seu melhor nesta fase de conclusão.

Aos meus professores e ao técnico Rafael Torres, que a todo momento contribuíram da melhor forma para a minha formação.

Aos entrevistados, jornalistas, professores e especialista, pela disposição e a colaboração no vídeo documentário

RESUMO

Este relatório do trabalho técnico profissional do documentário Como não se emocionar, busca identificar a emoção através de vivências de jornalistas de TV's durante a produção de conteúdos. O documentário captou depoimentos de especialistas e de comunicadores de emissoras de televisão da cidade do Agreste de Pernambuco. As temáticas contextualizadas, no vídeo documentário, são relacionadas tanto sobre as emoções que os comunicadores relatam na profissão, quanto a interpretação dessas emoções através da psicologia e da filosofia, como sobre a mudança de padrões no telejornalismo, e também sobre a questão ética.

Palavras-chave: Vídeo documentário. Telejornalistas. Apresentador. Repórter. Emoção.

ABSTRACT

This report of the professional technical work of the documentary *How not to get excited*, seeks to identify the emotion through experiences of TV journalists during the production of content. The documentary captured testimonials from experts and television broadcasters in the city of Agreste in Pernambuco. The contextualised themes in the documentary video are related both to the emotions that communicators report in the profession and to the interpretation of these emotions through psychology and philosophy, as well as the change of standards in telejournalism, as well as the ethical question.

Keywords: Documentary video. Telejournalists. Presenter. News reporter. Emotion.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 DESENVOLVIMENTO	8
2.1 PRÉ-PRODUÇÃO	8
2.2 PRODUÇÃO	9
2.3 EDIÇÃO	10
2.4 PÓS-PRODUÇÃO.....	10
3 RESULTADOS.....	11
4 CONCLUSÃO	13
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	14
BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA	15
APÊNDICE 1.....	16
APÊNDICE 2.....	20
APÊNDICE 3.....	27

1 INTRODUÇÃO

Este relatório consiste em apresentar como foi desenvolvido o trabalho técnico profissional de cunho jornalístico do vídeo documentário: Como não se emocionar. O produto realizado registrou por meio de depoimentos de jornalistas, as reações deles perante fatos que emocionam não só o telespectador, mas também o comunicador.

A produção do vídeo documentário evidenciou a narrativa escolhida através dos depoimentos dos jornalistas e especialistas, e de imagens de arquivos, que juntos deram nome e corpo ao trabalho desenvolvido. É possível identificar, no produto fatores que demonstram o “lado humano” dos telejornalistas. Todas estas características fizeram parte da construção, elaboração e finalização do vídeo.

Com o depoimento de quatro jornalistas, uma especialista e mais dois professores, foi possível notar a importância do tema, que é pouco discutido, mas que integra a vida de qualquer pessoa, que é a emoção. A emoção faz parte da nossa construção humana, com isso é possível notar que não vivemos sem ter este sentimento, que está, de toda forma, ligado as nossas experiências, nossas ações e reações. “O estudo das emoções verificou claramente esse princípio: uma emoção remete ao que ela significa. E o que ela significa é, de fato, a totalidade das relações da realidade humana com o mundo” (SARTRE, 2008, p.93).

Podemos verificar o que representa a emoção na afirmação de Ekman (apud GADRET, 2016, p.26): “a emoção gera um padrão único de sensações no corpo e apresenta sinais na fisionomia e na voz. Existem emoções universais como: tristeza, raiva, medo, surpresa, aversão, desprezo e alegria”.

A sequência dos fatos que constitui o documentário, também está ligada a questão regional, por isso os quatro jornalistas de TV, entre apresentadores e repórteres, são de Caruaru, e contextualizaram em seus depoimentos a questão da proximidade dos fatos, com o lado emocional. Outra característica que integra o produto é o destaque sobre as mudanças na forma de interação entre os apresentadores/repórteres com o público telespectador. Neste contexto foram enfatizados os assuntos que mais emocionam os comunicadores, o posicionamento ético dos profissionais e as análises de uma especialista sobre a interpretação das emoções e explicações sobre a temática.

Em toda trajetória histórica do documentário, desde o início do século passado, os assuntos abordados no cinema ou na televisão sempre envolveram a realidade de determinados fatos ou pessoas. Com isso, reforça-se a teoria de que ele pode ser um importante instrumento para o conhecimento real dos acontecimentos, de maneira a compreender os mecanismos de construção daquela realidade. Nesse sentido destaca-se o papel da televisão e do jornalismo, na difusão das informações pertinentes ao desenvolvimento crítico da sociedade, com o vídeo documentário (FAGUNDES, 2003, p.31).

Outra particularidade na fala dos entrevistados, que compõem o trabalho é a possibilidade de interação social, que harmoniza essa troca entre comunicadores e a sociedade por conta da emoção. Segundo Gadret (2015, p.5) explica “[...] a intimidade também é produzida na medida em que o meio conecta as pessoas deste lado da tela com as pessoas do outro lado”.

Convidar as pessoas a sentir, este é o propósito da televisão, um critério que também se estende para as emissoras locais e a forma de se fazer telejornalismo.

Uma das vantagens da imprensa regional é a proximidade como o seu público, o que permite saber mais facilmente que tipo de informação as pessoas desejam e como gostariam de recebê-la. E, a partir daí, mudar a linguagem para algo mais moderno, inteligente e criativo. Apostar nos veículos do futuro e contratar profissionais que saibam alinhar o jornalismo às inúmeras formas de produção, edição e transmissão das notícias (NASCIMENTO, 2012, p.24).

A TV é um veículo de comunicação que opera com a emoção, e este mesmo fator também faz parte do discurso de telejornalistas, que por muitas vezes, pode ser caracterizado como tendencioso, mas que nem sempre é. As reações inesperadas e os sentimentos que a emoção expressa são características que humanizam e aproximam o profissional.

As emoções são objeto de investigação em áreas muito diversas: neurologia, fisiologia, biologia, psiquiatria, etologia, linguística, antropologia, filosofia, sociologia, entre outras. Esses estudos se entrecruzam, assumem proposições de outras áreas ou trabalham para refutá-las; observam seu funcionamento no cérebro, registram suas expressões na face humana, analisam seu papel nas práticas sociais ou preocupam-se com a sua expressão e a construção do seu significado por meio da linguagem (GADRET, 2016, p.21).

O conteúdo desenvolvido no vídeo documentário Como não se emocionar tem duração de aproximadamente 26 minutos, onde foi possível desenvolver a importante interação dos princípios da produção documental. Armes (1999, p. 19), destaca que o "vídeo é elo-chave final numa complexa cadeia de desenvolvimento da reprodução tanto da imagem como do som”.

2 DESENVOLVIMENTO

O vídeo documentário foi produzido através da elaboração de um planejamento, onde constava todas as etapas desenvolvidas na preparação e construção do produto. O plano de trabalho construído para esboçar essas fases e suas especificidades consistiu na: pré-produção, produção, edição e pós-produção.

2.1 PRÉ-PRODUÇÃO

A pré-produção é o momento de entender mais a área de interesse que faz parte do projeto. Foi preciso perceber que o trabalho técnico profissional surge de uma ideia ampla para se tornar mais específica no decorrer da produção.

Foram realizadas pesquisas sobre as emoções e os profissionais de televisão; onde o pré-roteiro do vídeo documentário começou a ser pensado. “Deve avançar-se por partes. É uma construção que obedece a uma estrutura lógica. A personalidade do escritor pode, sem dúvida, matizar essas partes” (COMPARATO, 1995, p.21). Também foi feita a seleção dos apresentadores e repórteres de televisão que atuam nas emissoras de Caruaru, e posteriormente o convite para participar do documentário.

Nessa fase também aconteceu a procura por especialistas para falar sobre a temática escolhida. Neste momento, os contatos dos entrevistados já estavam sendo separados, e uma pauta prévia foi produzida para realizar o convite.

Na etapa de pré-produção os locais de gravação foram sugeridos e a lista de materiais e equipamentos necessários para a produção foram listados. O Laboratório de Práticas e Estudos em Jornalismo (Lapej) do Centro Universitário Tabosa de Almeida (Asces-Unita) disponibilizou os equipamentos. E assim, a câmera de vídeo (filmadora), a câmera fotográfica, o gravador de áudio, o tripé, o refletor e microfones foram reservados.

2.2 PRODUÇÃO

A produção do vídeo documentário teve início com a elaboração do pré-roteiro para as gravações. Nessa primeira etapa as sugestões de perguntas para os entrevistados foram organizadas com o grau de importância do assunto em entendimentos distintos. Três pautas foram preparadas com perguntas divididas para: os jornalistas, a especialista e os professores, que participaram do vídeo documentário. No conteúdo as emoções contemplaram quatro eixos: a visão dos jornalistas e da neuropsicóloga, a mudança de padrões no telejornalismo e a ética profissional.

Nessa etapa foram inseridos no trabalho: os conteúdos para as entrevistas, a elaboração das perguntas, o planejamento para a disposição das câmeras no set de gravações, os planos das câmeras e os materiais utilizados. Essa fase também contou com o encaminhamento dos documentos para a liberação da captação de imagens e som realizada no ambiente das redações dos entrevistados.

Os documentos de autorização das filmagens de responsabilidade da coordenação do Curso de Jornalismo da Asces-Unita foram encaminhados pela aluna para as coordenações de Jornalismo das TV's: Asa Branca e TV Jornal Interior. Com os locais certos para a gravações seguiu-se com os convites e as marcações com os entrevistados. Quatro profissionais aceitaram participar, dentre eles apresentadores e repórteres das emissoras. E assim foi escolhido o dia e a hora para as gravações. “A entrevista em vídeo tem o papel de transmitir o que o jornalismo impresso e radiofônico nem sempre conseguem” (BARBEIRO, 2013, p.125).

Consequentemente foram conduzidas as marcações com os especialistas. Entre eles: uma neuropsicóloga; a coordenadora do curso de Jornalismo da Asces-Unita, e o professor de Ética e Legislação do curso de Jornalismo da Asces-Unita. O espaço para a gravação contou com o Lapej que fica no Campus I da instituição.

Com as entrevistas já estruturadas, com data, local e hora marcados aconteceram as gravações. Juntamente com toda esta preparação, os entrevistados assinaram o termo de autorização de uso de imagem e voz.

2.3 EDIÇÃO

A edição é um elemento essencial no processo de produção para a finalização do trabalho. De acordo com Watts (1990, p.95):

A chave da edição é descobrir o ponto preciso onde a tomada de cena começa a ficar interessante e o ponto preciso onde ela deixa de ser interessante. Todas as tomadas têm um tempo de vida natural. Tudo que já será produzido deve ser revisado.

Nessa fase de aperfeiçoamento dos materiais obtidos a análise do roteiro e das filmagens para a finalização do material aconteceram minuto a minuto. Na decupagem a transcrição de cada palavra dita pelos entrevistados aconteceu com o intuito de facilitar a edição do documentário.

O programa profissional Adobe Premiere Pro CC 2018 foi utilizado. Este é um programa profissional para a edição de vídeo, que conta com ferramentas que auxiliam no corte do material, efeitos na imagem e no som, e entre outras funções. Esta foi a fase de realizar os cortes no material bruto gravado, inserir a sequência das imagens e som, e colocar a trilha sonora. E com a ajuda de um técnico foi possível realizar a edição.

2.4 PÓS-PRODUÇÃO

A finalização ou pós-produção se deu para a etapa da conclusão do trabalho, onde o documentário foi visto por completo juntamente com o conteúdo do relatório para visualizar se os mesmos estavam coerentes. Com a inserção dos caracteres e os últimos ajustes segue-se para a renderização do vídeo e finalização do material.

Para a apresentação do trabalho técnico profissional foram entregues quatro cópias do relatório final do vídeo documentário, e a cada um foi anexado um DVD-ROM com o produto finalizado.

3 RESULTADOS

Com a elaboração do vídeo documentário Como não se emocionar foi possível notar que a emoção está presente a todo momento no trabalho dos telejornalistas, porque faz parte da aprendizagem e vivência dos mesmos. Através dos materiais produzidos pelos jornalistas é possível notar que a emoção, é também, um aliado para torná-los mais humanos.

O nome do vídeo documentário: “Como não se emocionar”, representa a importância de contemplar as vivências dos profissionais de TV, apresentadores e repórteres através dos seus depoimentos, onde todos os profissionais relataram histórias que aconteceram com eles e que lhes emocionaram enquanto produziam matérias para a TV, ou no momento em que apresentavam os telejornais. A criação do nome se deu pelos relatos das histórias emocionantes que os profissionais de TV destacaram nos depoimentos, assunto principal do vídeo documentário.

Com os depoimentos de quatro telejornalistas, dois professores e uma especialista o material tem a duração de exatamente 25'7” (25 minutos e sete segundos). A escolha para elaborar um vídeo documentário partiu do princípio das características deste tipo de trabalho, visto que no vídeo documentário, tudo fala. A imagem e o som chamam a atenção para a reflexão, pois o documentário transmite isto com suas técnicas.

O documentário pode alegar que nos fornece conhecimento e percepção, mas a elaboração do material é fundamental. Por mais desapaixonada que seja a apresentação, toda uma série de dispositivos retóricos e rítmicos é utilizada para reter a informação plena que nos é prometida, prendendo assim, a nossa atenção até a revelação final e a conclusão satisfatória da obra (ARMES, 1999, p.163).

Na questão psicológica abordada no documentário por uma profissional de neuropsicologia verificou-se a importância do conhecimento dos comunicadores sobre as emoções do seu dia-a-dia no trabalho. Entende-se que o telejornalista está sujeito a se emocionar com um fato contado, assim como qualquer pessoa, e que isso não deve lhe atrapalhar. Outro ponto levantado é a questão da educação emocional, é preciso que os jornalistas não se prendam ao controle da emoção, mas sim em saber lidar com ela.

O telejornalismo já não é tão padronizado, hoje a interação com o público é maior e permite essa troca de emoções e empatia. Para destacar o olhar acadêmico sobre essas mudanças foram agregados ao documentário depoimentos de uma professora de Jornalismo. Nota-se claramente essas transformações e que hoje o jornalista de TV, apresentador e/ou repórter tem mais liberdade com o público.

O jornalista tem que saber apurar as informações e ser preciso ao se comunicar. Nenhuma questão ética pode impedir que o comunicador se emocione. Não há um padrão a ser seguido. No entanto, quando existe a indignação de um fato ocorrido, e no calor da emoção, o jornalista deve ter cuidado ao expor sua opinião.

Não é função do repórter querer mudar comportamentos, e ele também não deve generalizar fatos isolados nem julgar o todo pela parte. Procure também não julgar o entrevistado, e saiba que ele tem o direito de apresentar sua versão com liberdade. (BARBEIRO, 2013, p. 106).

Para contextualizar a ética jornalística, com relação as emoções transmitidas por apresentadores e repórteres, o professor de Ética e Legislação da Asces-Unita contribuiu com o vídeo.

O resultado da produção também deve ser destacado pela reflexão que o tema do trabalho gerou nos entrevistados. Saber que a emoção pode ser, contudo uma característica boa do profissional de TV, e que os sentimentos fazem parte das relações humanas, e que de todo modo contemplam as produções dos telejornalistas.

4 CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A dedicação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a construção do documentário Como não se emocionar, surgiu devido à pouca abordagem do tema e da relevância deste para os profissionais de comunicação, especialmente para os jornalistas de televisão.

Com o documentário foi possível compreender que as emoções fazem parte da aprendizagem, da vivência do ser humano para entender e interpretar o mundo. Além de trazer a percepção de telejornalistas com relação a emoção, apresenta como eles interpretam as reações diante das telas.

O vídeo permite a reflexão sobre a importância do comunicador entender a educação emocional, para que saiba lidar melhor com os seus sentimentos e evitar erros na elaboração do seu trabalho. A interação também é um assunto abordado, tanto pelos jornalistas de TV's como pelos especialistas entrevistados. Atualmente a empatia com o público acontece de forma mais rápida, e essa troca de emoções torna o comunicador mais próximo do seu público, mostrando deste modo seu lado humano.

É preciso ressaltar, como parte integrante e de relevância no jornalismo, a etapa em que a questão da mudança na forma de apresentar e de conduzir os telejornais é necessária.

No passado qualquer gesto que não fosse o facial era considerado um “comentário” sobre a notícia, e por isso deveria ser evitado, uma vez que a extrema sobriedade de gestos e roupas eram confundidos como seriedade, confiabilidade e credibilidade. (BARBEIRO, 2013 p. 112).

Refletir sobre esta evolução é entender que o jornalismo está se reinventando por conta da tentativa de interação, e as questões emocionais envolvidas faz com que o telejornalismo siga ao mesmo tempo mudando os seus padrões.

É possível notar como conclusão, que a importância para a produção do trabalho se dá com a relevância da temática, de observar e gerar esta observação sobre o assunto, que ainda é pouco discutido. E é preciso compreender que muitas podem ser as contribuições para a profissão e também para o meio acadêmico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMES, Roy. **On vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação.** São Paulo: Summus, 1999.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para rádio, TV e novas mídias.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao roteiro: edição revista e atualizada, com exercícios práticos.** Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

FAGUNDES, Vanessa Zandonade; e Maria Cristina de Jesus. **Vídeo documentário como instrumento de mobilização social.** Monografia (Comunicação Social-Jornalismo). Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis. São Paulo, p.73. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2018.

GADRET, Débora Lapa. **A emoção na reportagem de televisão: as qualidades estéticas e a organização do enquadramento.** Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, p.189. 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143019/000995945.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 26 fev. 2018.

NASCIMENTO, Carlos. **Imprensa regional: abre-se para o mundo.** In: capítulo 1. **Jornalismo regional: estratégias de sobrevivência em meio às transformações da imprensa.** São Paulo: Paco Editorial, 2012.

SARTRE, Jean Paul. **Esboço para uma teoria das emoções.** Porto Alegre: L&Pm Editores, 2008.

WATTS, Harris. **On câmera: o curso de produção de filme e vídeo da BBC.** São Paulo: Summus, 1990.

XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 2015, Rio de Janeiro. GADRET, Débora Lapa. **As Qualidades estéticas do telejornalismo e a construção da emoção na reportagem.** Rio de Janeiro: Intercom, 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/R10-1561-1.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BIBLIOGRAFIA DE CONSULTA

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória. 3^o.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CONDÉ, Geraldo Garcez. **As emoções diárias**: ensaio sobre a etnopsicologia do jornalismo. Artigo. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/intersecoes/article/viewFile/30405/21377> >. Acesso em: 28 fev. 2018.

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do telejornalismo**: a narrativa da notícia em rede e nas emissoras de televisão de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012.

FONSECA, Maria Tereza de Azevedo da. **Realização e recepção**: um exercício de leitura. In: Comunicação & Educação. São Paulo: Moderna, 1998.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som**. 2^o.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

APÊNDICE 1 – ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO

ROTEIRO “COMO NÃO SE EMOCIONAR”

TEMPO	IMAGEM	ÁUDIO
00:00:00	Asces-Unita (fade in) (logo da faculdade)	Trilha
00:00:05	(fade out) Apresenta – Como não se emocionar (fade in)	Trilha
00:00:16	Imagens de arquivo da internet dos comunicadores	Trilha
00:00:31	As emoções	Trilha
00:03:05	PP dos quatro telejornalistas	Começar com a fala das emoções
00:00:50	Depoimento da repórter Jailma Barbosa Imagens de arquivos	“Existem muitos momentos que nos emociona, a maioria das vezes a gente tenta se contei, para poder conseguir concluir o nosso trabalho”.
00:01:36	Depoimento do repórter Anderson Melo	“Como repórter, por exemplo, eu já tive o desafio de fazer uma série de reportagens falando sobre a fé, onde cada reportagem a gente abordava um universo de uma religião”.
00:02:29	PP especialista - Erika Aleixo	“A gente já tem as emoções não propriamente ditas, porque a emoção ela é desenvolvida de acordo com o estímulo”.

00:03:34	Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“A gente acaba se emocionando com reportagens especiais por exemplo como foi o caso do nosso colega Alexandre Farias”.
00:04:15	Depoimento do apresentador Almir Vilanova	“Todos os dias a gente Acaba se relacionando de alguma maneira, ou estabelecendo contato Com alguma coisa que emociona”.
00:08:00	PM Depoimento da repórter Jailma Barbosa	“E outra matéria, que eu não consegui concluir, foi quando a gente perdeu aqui uma produtora”.
00:06:54	A reação	Trilha
00:06:55	PM Depoimento da repórter Jailma Barbosa	“A gente não vai preparar e nem a gente não vai com essa intenção de hoje eu vou me emocionar .”.
00:07:29	PP Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“Essa profissão não tem rotina. A gente tem que tá preparado para tudo.”.
00:07:55	PP especialista - Erika Aleixo	“O corpo fala, né? O corpo reproduz, aquilo que de fato, a gente sente”.
00:09:40	O assunto que emociona	Trilha
00:08:00	Depoimento da repórter Jailma Barbosa	“eu ficava muito mais reflexiva né quando eu falava quando eu ia até o encontro de crianças”
00:08:27	Depoimento do apresentador Almir Vilanova	“Os assuntos que mais me tocam são os assuntos de ordem social”
00:08:50	PP Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“Qualquer assunto sobre meio ambiente, eu foco mais antenado um pouquinho. Eu gosto muito do assunto, eu estudo um pouco sobre isso.”
00:09:25	PP especialista - Erika Aleixo	“Geralmente, a gente se inquieta para aquilo que de fato a gente tem, é algo ou que eu não aceito, é uma coisa muito íntima.”

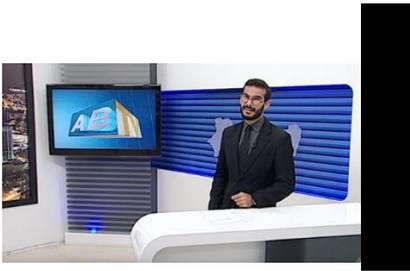
00:09:41	Sentir a emoção	Trilha
00:09:44	PP Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“esse sentimento ficam mais aflorados quando vão ao ar mesmo Quando estão sendo exibidos”.
00:10:13	IMAGENS DE APOIO DA REDAÇÃO PG PM	
00:10:24	PP Depoimento do repórter Anderson Melo	“Eu acho que ele surge a partir do momento que a gente decide ser jornalista.”
00:10:27	Quando um colega de profissão se emociona	Trilha
00:10:30	Depoimento do apresentador Almir Vilanova	“Aí o que me chama atenção em colegas de outros veículos de comunicação é a Autenticidade capacidade de ser realmente quem ele é”.
00:11:08	Depoimento do Professor Armando Andrade	“A gente acredita que determinadas profissões não devem ter um envolvimento emocional”.
00:12:22	PP Depoimento do repórter Anderson Melo	“Aí sim você faz um jornalismo de verdade”.
00:14:59	PM Professora Crhistiane Bôa Viagem	“Isso faz com que as pessoas também se identifique com a emoção”.
00:12:48	Depoimento da repórter Jailma Barbosa	“Aqui dentro do estúdio, a gente não consegue ver as pessoas”.
00:13:09	Mudança de padrões	Trilha
00:13:10	PP Depoimento do repórter Anderson Melo	“É a evolução do jornalismo. É a mudança de linguagem que era necessária”.
00:13:16	PP Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“É Tem mudado, e eu Acho que de forma positiva. Que a gente quebra essa barreira. Antigamente todos os telejornais tinham aquela bancadinha”.

00:14:22	PM Professora Crhistiane Bôa Viagem	“A gente pode perceber uma certa mudança ao longo do tempo do repórter”.
00:17:57	A motivação é a emoção	Trilha
00:17:59	PP especialista - Erika Aleixo	“profissão que está ligada diretamente com a emoção de pessoas”.
00:18:32	Depoimento do Professor Armando Andrade	“Os sentimentos mais nobres que a gente tem no ser humano é a empatia”.
00:18:13	Depoimento da repórter Jailma Barbosa	“Tudo é por amor.”.
00:20:28	Depoimento do apresentador Almir Vilanova	“Nesta questão emocional é o fato de Colaborar para o dia a dia das pessoas”.
00:21:06	PP Depoimento do repórter Anderson Melo	“Estimula, totalmente. O dia que eu vier para a TV e for algo mecânico, eu desisto. Tem que ter coração aí no meio”.
00:19:20	PP Depoimento do apresentador e repórter Eliaquim Oliveira	“Cada dia acontece uma situação diferente Então não tem rotina e a cada dia acaba surgindo essas emoções Tanto para o bem como para o mal”.
00:21:37	Técnicas para os jornalistas	Trilha
00:21:41	Depoimento do Professor Armando Andrade	“O jornalista vai ser aquele que investiga”.
00:23:31	Educação emocional	Trilha
00:23:32	PP especialista - Erika Aleixo	PP especialista - Erika Aleixo
00:24:55	Créditos finais	Trilha
00:24:56	Ficha técnica	Trilha
00:25:06	Agradecimento	Trilha

APÊNDICE 2 – IMAGENS DE APOIO



(Imagem do entrevistado/gravações do documentário – Repórter Anderson Melo)



(Imagens de apoio/Internet)



(Imagem do entrevistado/ gravação do documentário – Repórter Eliaquim Oliveira)



(Imagens de apoio/Internet)



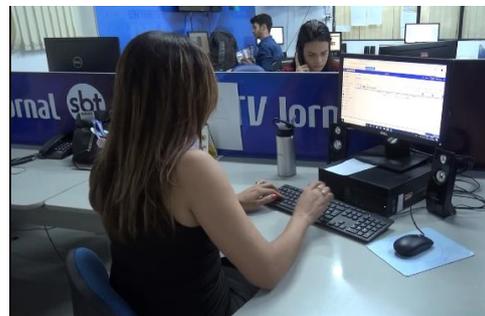
(Imagem da entrevista/gravação do documentário – Apresentador Almir Vilanova)



(Imagens de apoio/Internet)



(Imagem da entrevista/gravação do documentário – Repórter Jailma Barbosa)



(Imagens de apoio/Internet)



(Imagens de apoio/Redação da TV Asa Branca)



(Imagens de apoio/Redação da TV Asa Branca)



(Imagem das gravações/ documentário – Especialista - Christiane Bôa Viagem - Jornalista e Professora)



(Imagem das gravações/ documentário – Especialista - Armando Andrade - Professor da disciplina de ética e legislação do Curso de jornalismo da Ascés-Unita)



(Imagem das gravações/ documentário – Especialista Erika Aleixo – Neuropsicóloga)

APÊNDICE 3 - DECUPAGEM

Parte de um depoimento da decupagem:

Almir Vilanova - Entrevistado - 03'28'' até 05'26''

Todos os dias a gente acaba se relacionando de alguma maneira, ou estabelecendo contato com alguma coisa que emociona. Às vezes é uma boa emoção quando é uma boa reportagem, quando é uma boa história que é contada e que de certa forma consegue tocar muito coração da gente. E tem outro nível emocional, que às vezes segue em torno de indignação a respeito das injustiças sociais, que as pessoas têm que enfrentar todos os dias, as suas vidas, nas suas cidades por conta dos contrastes sociais. Então são duas formas diferentes do ponto de vista emocional. Uma que eu me recordo agora, e que de fato ficou gravado em minha memória, foi gravado em Sairé, na zona rural de Sairé.

Que se tratava de um menino de 9 anos, que tinha ganhado o concurso de redação na disciplina de língua portuguesa. A redação fez tanto sucesso que ele participou de outro concurso também com a mesma temática na capital do estado, e lá ele também foi campeão e tirou em primeiro lugar com essa redação. E a parte que mais me tocou e mim sensibilizou foi que esse garoto é filho de dois analfabetos, o pai e a mãe não tiveram condições de se alfabetizar, porque trabalharam a vida inteira no campo.